

# Anais da XXXVIII Reunião Anual da Associação Brasileira de Ensino Odontológico

*Mudanças no ensino de Odontologia frente às novas Diretrizes Curriculares (tema central); SUS e PSF e a responsabilidade social da universidade; estágio supervisionado.*

*Curitiba - PR - 5 a 9 de agosto de 2003*

## **DIRETORIA ABENO (2002 a 2006)**

### **Presidente**

Antonio Cesar Perri de Carvalho (DF)

### **Vice-presidente**

Eduardo Gomes Seabra (UFRN)

### **Secretária Geral**

Luciana de Moura Brito (UCB-DF)

### **1ª Secretária**

Ana Cristina Barreto Bezerra (DF)

### **Tesoureiro Geral**

Sérgio de Freitas Pedrosa (UCB-DF)

### **1ª Tesoureira**

Lílian Marly de Paula (DF)

### **Presidente de Honra**

Edrízio Barbosa Pinto (PE)

### **Assessores do Presidente**

Alfredo Júlio Fernandes Neto (UFU-MG)

Bruno Frederico Muniz (Faculdade de Odontologia do Recife)

Carlos Alberto Conrado (UEM)

José Dilson Vasconcelos de Menezes (UFC)

Orlando Airton de Toledo (UNB)

Roberto Schimer Wilhelm (UNESA)

## **DIRETORIA ABENO - PR**

### **Presidente**

Maria da Graça Kfourri Lopes

### **1ª Vice-Presidente**

Maria Celeste Morita

### **2ª Vice-Presidente**

Cassia Dezan Garbelini

## **COORDENAÇÃO GERAL**

Maria da Graça Kfourri Lopes

### **Pôsteres**

#### **Coordenação**

Léo Kriger

#### **Comissão**

Isabela Almeida Pordeus

Vera Lúcia Silva Resende

## **V Seminário “Ensinando e Aprendendo em Odontologia”**

### **Coordenadora**

Elen Marise de Oliveira Oletto

# Programação da XXXVIII Reunião da ABENO e do XXIX Encontro Nacional dos Dirigentes de Faculdade de Odontologia, 2003, e trabalhos apresentados

## Síntese do Programa Cumprido

A 38ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico e XXIX Encontro Nacional dos Dirigentes de Faculdades de Odontologia ocorreram de 5 a 9 de agosto de 2003, nas dependências do Hotel Bourbon, em Curitiba, em torno do tema central: “Mudanças no ensino de Odontologia frente às novas Diretrizes Curriculares -SUS e PSF e a responsabilidade social da universidade - estágio supervisionado”.

Compareceram representantes dos Ministérios da Educação e da Saúde, diretores de faculdades, coordenadores de cursos e docentes das várias regiões do País, totalizando 319 inscritos.

### 06 de agosto - manhã

#### **A (nova) política de avaliação das instituições de ensino superior**

Coordenação da mesa: Prof. Dr. Alfredo Júlio Fernandes Neto

#### **A nova proposta de avaliação da educação superior**

Prof. Orlando Pilati

- SESu/MEC

Representante da SESu/MEC situou a fase de mudanças em que se encontra o Ministério da Educação e especificamente a Secretaria da Educação Superior, nestes 7 meses de novo governo. Esclareceu sobre o andamento dos trabalhos da Comissão Especial nomeada pelo ministro da Educação, com prazo para até o final de agosto de 2003, apresentar uma proposta de avaliação da educação superior. Informou que se encerrou a fase de audiências públicas e que em poucos dias será conhecido o relatório da referida Comissão. A partir daí, será formulada uma política de educação superior e uma nova proposta de avaliação.

## Panorama sobre o ensino de Odontologia no País

Prof. Dr. Antonio Cesar Perri de Carvalho

- Presidente da ABENO

O ensino de graduação de Odontologia no Brasil passa por um período de grandes mudanças. Estas são devidas à implementação da Lei que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Paralelamente à expansão da oferta de cursos, e dos contrastes entre os cursos, houve o início do processo de avaliação dos cursos de graduação pelo Ministério da Educação, a partir de 1997, e a definição das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia, em 2002. Os estudos realizados inclusive pela ABENO, com base nos dados fornecidos pelo Exame Nacional de Cursos e disponibilizados pelo INEP/Ministério da Educação, evidenciam vários sinais de melhoria na qualidade do ensino e, sem dúvida, também induzidos pelos processos de avaliação do Ministério da Educação. Face o cenário atual do ensino de Odontologia são postulações da ABENO: intensificação da implementação das Diretrizes Curriculares; definição de carga horária mínima para a graduação, face às novas Diretrizes Curriculares Nacionais; ampliação da equipe no Programa de Saúde da Família, com participação do cirurgião-dentista em todas equipes; implementação de um Pró-Saúde; definição de critérios para a criação de novos cursos para a área da Saúde.

#### **Seminário sobre incentivos à mudança na graduação em Odontologia**

Coordenação da mesa: Prof. Dr. Munir Tacla

Prof. Ricardo Burg Ceccin

- Diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde

Há necessidade de uma política de educação para o SUS, com base nas vertentes: mudanças na for-

mação, mudanças na prática, produção de conhecimento e educação profissional. Num novo cenário é indispensável o estabelecimento de intersectorialidade da saúde com a educação. À vista disso, trabalha-se numa proposta de: instituição do trabalho intersectorial nos Ministérios da Saúde e da Educação para orientar um programa conjunto e decisões relacionados à formação dos profissionais de Saúde; as decisões relativas à formação dos profissionais de Saúde passam a ser tomadas de maneira conjunta com os dois órgãos setoriais.

Profa. Laura Macruz Feuerwerker

- Diretora da Divisão de Ensino Superior do Departamento de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde

**P**ara as novas propostas do Ministério da Saúde há alguns problemas, desafios e perspectivas. No momento trabalha-se nas diretrizes de validação dos projetos do Pólo de Educação Permanente em Saúde, com o objetivo de se induzir processos de transformação das práticas de saúde e de ensino. Como estratégia nucleadora se destacam: Pólos de Educação Permanente em Saúde; trabalhar com a proposta de educação permanente das equipes de saúde, considerando a articulação e o diálogo entre atores e saberes da clínica, da saúde coletiva e da gestão a partir das necessidades locais.

### 06 de agosto - tarde

Trabalho em grupo sobre o Seminário.

### 07 de agosto - manhã

#### **Painel: SUS e PSF - políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia**

Coordenação da mesa: Prof. Dr. Léo Kriger

Painelista: Prof. Samuel Jorge Moysés

- Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**U**ma questão atual é por quê formar recursos humanos em Odontologia, com vistas ao SUS e ao PSF? Esgotou-se o modelo que alimentou o ensino e a prática para gerações de cirurgiões-dentistas e professores. Milhares de profissionais da nossa geração vivem o fato arrasador da ocupação precária e há uma crescente “canibalização” profissional, fora mesmo dos regramentos de mercado, haja vista os desvios de ética corporativa. Ao mesmo tempo, há milhões de brasileiros sem respostas aos seus problemas específi-

cos de saúde bucal, tendo como exemplos os desvios da ética maior, de inclusão social e sanitária. A Rede de Saúde Bucal/SUS tem pressa para mudar o modelo de atenção dominante, ou seja, há um que seja distinto do modelo biomédico hegemônico. São condições iniciais para a educação superior e para formar profissionais para a cidadania contextualizada e coerentes com os itens das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Painelista: Prof. Dr. Paulo Capel Narvai

- Faculdade de Saúde Pública de São Paulo

**A**s políticas de saúde apresentam três desafios: acesso, integralidade e conhecimento. A formação de recursos humanos em Odontologia também têm três desafios: a interação ensino-pesquisa-serviço; a superação do modelo biomecânico e a educação permanente.

Painelista: Prof. Dr. Gilberto Pucca

- Universidade Estadual de Maringá e Coordenador de Saúde Bucal do Ministério da Saúde

**A** saúde bucal apresenta os problemas: acesso, distribuição de renda e concentração de profissionais. Como principais pontos para uma nova política de saúde bucal: universalização, controle social, equidade e integralidade. Esta nova política deve promover a interação entre ensino e serviço. Nesta relação, o estágio supervisionado é muito importante, enquanto apropriado do conhecimento. Há projeto de ampliação dos Pólos, considerando que a atual distribuição geográfica dos Pólos de Educação Permanente, contando com 31 pólos existentes e 19 a serem criados.

### 07 de agosto - tarde

Trabalho em grupo sobre o tema do Painel.

### 08 de agosto - manhã

#### **Palestra: Avaliação discente**

Profa. Maria Mitsuko Okuda

- Universidade Federal de Goiás

**A** avaliação deve ser entendida como um processo sistemático, contínuo e integral, destinado a determinar se os objetivos foram alcançados; identificar aspectos dos objetivos de avaliação e do contexto a serem aprimorados; planejar e desenvolver correções de rumos. O ideal é a função formativa, com vistas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendiza-

gem. A avaliação é uma atividade educativa e não pode ser pensada sem considerar as implicações éticas, epistemológicas, sociais e seus efeitos políticos. Os resultados da avaliação devem ser entendidos como parte e não como fim do processo de avaliação.

### 08 de agosto - tarde

Oficina de trabalho sobre o tema para 40 inscritos.

#### **Painel: Estágio supervisionado – papel da coordenação e do corpo docente na aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais**

**Coordenação:** Profa. Dra. Maria da Graça Kfourri Lopes

#### **Estágio rural**

Prof. Dr. Roberto Beltrán

- Universidad Peruana Cayetano Heredia, Lima (Peru)

**A** experiência da Universidad Peruana Cayetano Heredia, de Lima (Peru) tem sido rica, como atividade obrigatória, realizada no último ano do curso que conta com 5 anos. Adota-se uma supervisão indireta. Procura-se atender aos problemas: populações rurais sem atenção; universidades isoladas da realidade; escassa formação cidadã; pouca atenção às bases sociais do processo saúde-enfermidade; pouca referência para atenção do adulto. Como bases filosóficas e metodológicas: formação integral; aprender investigando; aprender fazendo; aprender debatendo; dedicação exclusiva. Objetivos do internado rural: levar atenção de saúde bucal às populações rurais; complementar a formação em saúde pública dos alunos de Odontologia.

#### **Estágio na universidade federal**

Prof. Ângelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira

- Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**C**omo pontos fundamentais para o debate, são destacados: relação universidade/sociedade/serviço de saúde; as Diretrizes Curriculares e seu impacto na educação odontológica; o estágio supervisionado no tocante a conceito e aplicação; a experiência de estágio supervisionado na UFRN e as mudanças propostas pelos novos Projetos Pedagógicos; a coordenação e o corpo docente – características fundamentais e poder decisório; estágio supervisionado e as proposições da ABENO. Na UFRN a experiência

de estágio supervisionado envolve: saúde e cidadania; estágios supervisionados em Clínica Integrada; Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária.

#### **Estágio na universidade privada**

Prof. Mário Uriarte Neto

- Universidade do Vale do Itajaí

**N**o curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, no primeiro semestre de 2002, após uma interrupção de uma experiência anterior de estágio supervisionado, deflagrou-se uma série de reuniões envolvendo as disciplinas de Clínica Integrada e de Odontologia Preventiva e Social, centro acadêmico, líderes de turma e alunos(as) dos dois últimos semestres (8º e 9º), com o objetivo de se discutir um novo projeto de estágios supervisionados. O papel da coordenação, no processo constante de mudanças, acredita-se estar atento ao macro, às principais discussões e orientações apontadas freqüentemente por comissões, órgãos competentes e pelo mercado, por isso a importância da participação dos gestores em reuniões como esta. Também é sua função observar e ouvir o grupo donde, constantemente, emanam intenções, vontades, percepções, idéias e referências. No entanto, sua principal competência é a de atuar como mediador(a) entre as diferentes instâncias.

#### **Estágio na universidade estadual**

Profa. Dra. Maria da Glória Chiarello de Mattos

- Universidade de São Paulo

**C**onsidera-se o conceito de estágio de supervisionado da ABENO. Na USP: complementação do ensino e da aprendizagem a fim de constituírem instrumento de integração em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano. Na FORP/USP, é viabilizado junto ao Centro de Saúde Escola e Programa de Saúde da Família da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP; atividades de pronto-atendimento; clínica de urgência e emergência e clínica de atendimento.

#### **Assembléia Geral (especial - art. 48 do Estatuto) e Assembléia Geral Ordinária da ABENO**

No final do evento, em Assembléia Geral especialmente convocada para tal fim, foi aprovado o novo Estatuto da ABENO, já adequando-o ao novo Código Civil. A Assembléia autorizou a Diretoria da ABENO a dar um prazo para a regularização das Seções Estaduais ao novo Estatuto, inclusive com o CNPJ, e pres-

tarem informações e balancetes sobre os cursos ministrados.

### **Análise de questões do questionário-pesquisa do Exame Nacional de Cursos de Odontologia (1997-2002)**

Antonio Cesar Perri de Carvalho\*, Léo Kriger\*\*

- Professor Titular da Faculdade de Odontologia do Planalto Central
- Mestre pela Universidade Tuiuti

O questionário-pesquisa do Exame Nacional de Cursos traz dados obtidos das opiniões dos graduandos sobre o curso de graduação e pode ser um importante subsídio para a obtenção de informações sobre a situação atual das citadas atividades. O objetivo desta análise é estabelecer relação entre o desempenho dos graduandos dos cursos de Odontologia no Exame Nacional de Cursos, de 1997 a 2002, dos cursos com conceitos extremos “A” e “E”, comparando-se com a média do País, com os resultados de algumas questões (números 42, 60 e 77) do questionário-pesquisa – preenchido pelos graduandos –, sobre interesse dos mesmos, condições de ensino relacionadas com estágios supervisionados e atividades de extensão, valorizadas nas recém-aprovadas “Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia”. Houve diferença nas respostas dos graduandos das instituições que tiveram conceitos “A” e “E”. Em geral, os resultados demonstram que, na percepção dos graduandos: a) na questão 42, do ano inicial em que foi introduzida (1999) até 2002, houve melhoria na qualidade de ensino, com mais oferta de atividades culturais; b) na questão 60, aumenta a opção de que a maior contribuição dos estágios supervisionados é o aperfeiçoamento técnico profissional; c) na questão 77, a soma de forte interesse e interesse mediano supera o não interesse manifesto em 1997 pela Odontologia em Saúde Coletiva. A análise destes resultados evidencia que as palestras e conferências têm merecido maior atenção dos graduandos durante o seu período de formação e que o estágio supervisionado tem se constituído em uma importante ferramenta para o aperfeiçoamento científico e técnico, ressaltando a importância do estudo contínuo para um eficiente exercício profissional. Em relação ao aumento do interesse pela Odontologia em Saúde Coletiva, os números apontam para uma tendência por novas frentes

de trabalho para a prática profissional.

### **V SEMINÁRIO “ENSINANDO E APRENDENDO EM ODONTOLOGIA”**

8 de agosto de 2003

#### **Oficina de trabalho sobre avaliação discente (40 vagas)**

Profa. Maria Mitsuko Okuda

- UFG

#### **1. Promoção de saúde: a percepção dos docentes de um curso de Odontologia**

Ayla Norma Ferreira Matos, Isabela Almeida Pordeus, Efigênia Ferreira e Ferreira.

#### **2. Evasão do ensino superior: uma análise comparativa**

Simone Saldanha Ignácio de Oliveira, Cresus Vinícius Depes Gouvea, Tereza Cristina Almeida Graça, Livi Ribeiro de Almeida.

#### **3. Laboratório pré-clínico de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial**

Daniel Rey de Carvalho, Normeu Lima Júnior, Sérgio Bruzadelli Macedo, Antonio Cesar Perri de Carvalho.

#### **4. Investigação científica na formação do profissional: a trajetória do curso de Odontologia da UNIVALI**

Elisabete Rabaldo Bottan, Ricardo Nunes.

#### **5. Estudo comparativo das avaliações das condições de ensino e Provão do curso de Odontologia da Fundação Educacional de Barretos em 1998 e 2002**

Juliemy A. de Camargo Scuoteguazza, Patrícia Helena Rodrigues de Souza, Miriam Eiko Katuki Tanimoto, Carlos José dos Santos Pellegrino.

#### **6. O ensino de Odontologia no estado de São Paulo: um estudo com coordenadores de curso**

Luciane Gabeira Secco, Maria Lúcia Toralles-Pereira.

### **7. Disciplinas Adequação do Meio Bucal e Planejamento Clínico Integrado I a VII**

Maria da Glória Chiarello de Mattos, Marlívia Gonçalves Christopher Watanabe, Mario Taba, Comissão de Graduação da FORP-USP.

### **8. Humanizando a educação em Odontologia**

Simone Tetu Moysés, Samuel Jorge Moysés, Léo Kriger, Ernesto Josué Schmitt. ■

# Proponha, discuta, participe! Filie-se à ABENO

## A Associação Brasileira de Ensino Odontológico tem como OBJETIVOS:

- Congregar todas as instituições de ensino odontológico no Brasil
- Atuar objetivando a melhoria do ensino odontológico no País
- Adotar medidas que objetivem a formação e o aperfeiçoamento do pessoal docente e dos profissionais de Odontologia
- Estimular as atividades de pesquisa na ciência odontológica
- Incentivar as atividades de extensão e de educação em saúde junto às comunidades
- Defender os interesses das instituições de ensino que a integram
- Constituir-se fator de integração entre o ensino e a cultura nacional
- Manter relações com as entidades representativas da categoria odontológica
- Manter intercâmbio com entidades estrangeiras representativas da docência odontológica

Filiando-se à ABENO, você estará inserido no processo de melhoria do ensino e do exercício da Odontologia no Brasil.

Filiação e mais informações no site: [www.abeno.org.br/novo\\_socio.html](http://www.abeno.org.br/novo_socio.html)